

NOVOS ESTUDANTES DO 1º E 2º CICLOS DE 2022/2023

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, PERCURSO
ESCOLAR, FONTES DE INFORMAÇÃO E FATORES DE ATRAÇÃO
DO ISCTE E DO CURSO

- Iscte Business School -

FEVEREIRO 2023

Índice

Resultados-Chave.....	4
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA	7
2. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 1º CICLO	8
2.1. Caracterização dos Novos Estudantes.....	9
2.2. Percorso Escolar e Situação Académica dos Novos Estudantes	18
2.3. Motivações e Fontes de Financiamento para o Ensino Superior	20
2.4. Fontes de Informação	21
2.4.1. Recursos na Internet	21
2.4.2. Amigos/Familiares.....	22
2.4.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses.....	23
2.4.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal.....	23
2.5. Fatores de Atração do Iscte e do Curso	24
2.5.1. Fatores de Atração do Iscte	24
2.5.2. Fatores de Atração do Curso	26
3. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 2º CICLO	28
3.1. Caracterização dos Novos Estudantes	29
3.3. Fontes de Informação	40
3.3.1. Recursos na Internet.....	40
3.3.2. Amigos/Familiares	41
3.3.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses	42
3.3.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal	42
3.4. Fatores de Atração do Iscte e do Curso	43
3.4.1. Fatores de Atração do Iscte.....	43
3.4.2. Fatores de Atração do Curso.....	44

Resultados-Chave

1. O presente estudo tem como objetivo central conhecer as principais características sociodemográficas e socioeconómicas dos novos estudantes do 1º e 2º ciclos da Iscte Business School (IBS) no ano letivo de 2022/2023 (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte), bem como:

- ✓ as suas motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos
- ✓ o seu percurso escolar e a sua situação académica
- ✓ as suas principais fontes de informação para a escolha do Iscte
- ✓ os principais fatores de escolha do Iscte
- ✓ os principais fatores de escolha do curso

2. A taxa de resposta ao inquérito face ao universo de novos estudantes é a seguinte:

- ✓ 1º ciclo: 572 respostas (92% num universo de 622 estudantes matriculados)
- ✓ 2º ciclo: 584 respostas (94% num universo de 621 estudantes matriculados)

3. Ao nível sociodemográfico e socioeconómico, os novos estudantes do Iscte apresentam as seguintes características:

	1º ciclo (N=622)		2º ciclo (N=591)	
Género	Feminino	55%	Feminino	59%
Idade	Entre os 17 e os 20 anos	91%	Entre os 20 e os 34 anos	97%
Nacionalidade	Portuguesa	89%	Portuguesa	79%
Estado Civil	Solteiro(a)	97%	Solteiro(a)	95%
Região de Proveniência	Área Metropolitana de Lisboa	67%	Área Metropolitana de Lisboa	68%
	Centro	12%	Centro	12%
Distrito de proveniência	Lisboa	52%	Lisboa	54%
	Setúbal	15%	Setúbal	15%
Nível de qualificações do Pai	Bacharelato/licenciatura	37%	Bacharelato/licenciatura	29%
	12º ano ou equivalente	24%	12º ano ou equivalente	28%
Nível de qualificações da Mãe	Bacharelato/licenciatura	50%	Bacharelato/licenciatura	40%
	12º ano ou equivalente	21%	12º ano ou equivalente	23%
Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao nível de qualificações do curso em que se inscrevem	Ambos os pais com um nível de qualificações inferior à licenciatura	35%	Ambos os pais com um nível de qualificações inferior ao mestrado	77%
	Um dos pais com nível de qualificações inferior e outro com nível de qualificações igual ou superior à licenciatura	28%	Um dos pais com um nível de qualificações inferior ao mestrado	18%
	Ambos os pais com nível de qualificações igual ou superior à licenciatura	37%	Ambos os pais com um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado	5%
Situação Profissional do Pai	Trabalhador – conta de outrem	61%	Trabalhador – conta de outrem	47%
Situação Profissional da Mãe	Trabalhador – conta de outrem	70%	Trabalhador – conta de outrem	62%

4. As três principais motivações para o prosseguimento de estudos foram as seguintes:

1º ciclo (n=572)		2º ciclo (n=584)	
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	49%	Aumentar conhecimentos numa área académica específica	59%
Desenvolver novas ideias e competências	43%	Desenvolver novas ideias e competências	45%
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	40%	Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	42%

5. A principal fonte de financiamento do curso dos novos estudantes foi:

- ✓ 1º ciclo: Pais (82%)
- ✓ 2º ciclo: Pais(67%)

6. As três principais fontes de informação para a escolha do Iscte foram:

1º ciclo (n=572)		2º ciclo (n=584)	
Site do Iscte	85%	Site do Iscte	91%
Site oficial de acesso ao ensino superior	78%	Pesquisa(s) em motores de busca	74%
Pesquisa (s) em motores de busca	71%	Amigos	67%

7. Na opinião dos novos estudantes que consultaram o site do Iscte aquando da escolha da instituição de ensino superior, a informação nele apresentada é:

1º ciclo (n=572)		2º ciclo (n=584)	
Suficiente	75%	Suficiente	85%
Clara	71%	Clara	83%
Atrativa	68%	Atrativa	80%
Fácil de encontrar	60%	Fácil de encontrar	74%

8. Os fatores determinantes na escolha do Iscte foram os seguintes:

1º ciclo (n=572)		2º ciclo (n=584)	
Boas saídas profissionais	88%	Boas saídas profissionais	89%
Prestígio do Iscte	84%	Prestígio do Iscte	88%
Bom ambiente académico	82%	Qualidade dos Professores	85%

9. Os fatores determinantes na escolha do curso foram os seguintes:

1º ciclo (n=572)		2º ciclo (n=584)	
Vocação/interesse pela área do curso	87%	Vocação/interesse pela área do curso	94%
Saídas profissionais do curso	86%	Saídas profissionais do curso	89%
Prestígio do curso	81%	Componente prática do curso	87%

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

No Iscte, matricularam-se 622 novos estudantes do 1º ciclo da Iscte Business School (IBS) no ano letivo de 2022/2023 (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte¹). Durante este processo foi solicitado aos candidatos que respondessem a um inquérito on-line sobre os seguintes aspetos: motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos para o ensino superior; fontes de informação; fatores de atração do Iscte e fatores de atração do curso.

No mesmo ano letivo, inscreveram-se 591 novos estudantes no 2º ciclo de ensino da Iscte Business School do Iscte (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte). A estes estudantes foi solicitado que respondessem a um inquérito on-line sobre os seguintes aspetos: motivações e fontes de financiamento para o prosseguimento de estudos para o 2º ciclo de ensino; fontes de informação; fatores de atração do Iscte e do curso.

No presente estudo analisam-se as principais características sociodemográficas e socioeconómicas dos novos estudantes do Iscte assim como a opinião dos que responderam ao inquérito relativamente às questões anteriormente mencionadas.

O estudo compreende 3 secções: (1) introdução e metodologia; (2) estudo sobre os novos estudantes do 1º ciclo; (3) estudo sobre os novos estudantes do 2º ciclo.

O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla a análise das frequências absolutas e respetivas percentagens, a análise descritiva dos indicadores com a apresentação das medianas, médias e frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas. Nas questões em que o estudante podia indicar mais do que uma resposta, as análises tiveram por base o número total de respostas apresentadas pela totalidade dos respondentes ao inquérito. No 1º ciclo, e nos indicadores relativos aos fatores de atração do Iscte e do Curso, foram ainda realizadas análises segmentadas pela variável *curso*.

¹ Não respondem a este inquérito os estudantes que tenham realizado anteriormente alguma licenciatura ou algum mestrado no Iscte

2. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 1º CICLO

2.1. Caracterização dos Novos Estudantes

No ano letivo de 2022/2023 abriram na IBS - Iscte Business School sete licenciaturas ², nas quais se matricularam um total de 622 novos estudantes (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte ³). Do total de novos estudantes inscritos, 572 responderam ao inquérito, o que corresponde a **92%** do universo. (Quadro 2.1.1.). Os dados apresentados no Quadro 2.1.1. mostram que no curso de *Gestão de Marketing* se verificou 100% de taxa de resposta ao inquérito, seguindo-se os cursos de *Finanças e Contabilidade*, *Gestão de Recursos Humanos* e de *Gestão Industrial e Logística* com uma maior taxa de participação na resposta ao inquérito (95% nestes três casos). Por sua vez, foi no curso de *Gestão* onde se verificou uma menor participação (90%).

Quadro 2.1.1. Caracterização do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
	N	%	n	%	%
Ciência de Dados	98	15,8	88	15,4	90
Economia	79	12,7	70	12,2	89
Finanças e Contabilidade	83	13,3	79	13,8	95
Gestão	216	34,7	194	33,9	90
Gestão de Marketing	43	6,9	43	7,5	100
Gestão de Recursos Humanos	60	9,6	57	10,0	95
Gestão Industrial e Logística	43	6,9	41	7,2	95
Total	622	100	572	100	92

² O curso de Economia é co- tutelado pela IBS - Iscte Business School e pela Escola de Ciências Sociais. Por sua vez, o curso de Ciência de Dados é co- tutelado pela IBS - Iscte Business School e pela ISTA – Iscte School of Technologies and Architecture .

³ Não respondem a este inquérito os estudantes que tenham realizado anteriormente alguma licenciatura ou algum mestrado no Iscte

Os novos estudantes do 1º ciclo da IBS são maioritariamente do género feminino (55%) e têm idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos (91%). A grande maioria dos estudantes é de nacionalidade portuguesa (89%), solteira (97%) e não se encontra deslocada da residência permanente para frequentar o curso (83%) (Quadro 2.1.3.).

Quadro 2.1.3. Caracterização sociodemográfica				
GÉNERO	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Feminino	344	55,3	317	55,4
Masculino	278	44,7	254	44,4
Não-binário	.	.	1	0,2
Outra identificação
Total	622	100	572	100
IDADE	N	%	n	%
17 anos	57	9,2	52	9,1
18 anos	382	61,4	348	60,8
19 anos	90	14,5	82	14,3
20 anos	36	5,8	35	6,1
21 anos	15	2,4	14	2,4
22 anos	9	1,4	8	1,4
23 anos	4	0,6	4	0,7
24 anos	4	0,6	4	0,7
25 a 29 anos	16	2,6	16	2,8
30 a 34 anos	2	0,3	2	0,3
35 a 39 anos	1	0,2	1	0,2
40 a 44 anos	3	0,5	3	0,5
45 a 49 anos	2	0,3	2	0,3
50 ou mais anos	1	0,2	1	0,2
Total	622	100	572	100
ESTADO CIVIL	N	%	n	%
Solteiro	604	97,1	556	97,2
Casado com registo	6	1,0	6	1,0
Não Respondeu	12	1,9	10	1,7
Total	622	100	572	100
DESLOCADOS DA RESIDÊNCIA PERMANENTE	N	%	n	%
Não	516	83,0	473	82,7
Sim	106	17,0	99	17,3
Total	622	100	572	100
NACIONALIDADE (agregada em 3 grupos)	N	%	n	%
Portugal	551	88,6	504	88,1
Pais estrangeiro lusófono	46	7,4	44	7,7
Pais estrangeiro não lusófono	25	4,0	24	4,2
Total	622	100	572	100
NACIONALIDADE	N	%	n	%
Portugal	551	88,6	504	88,1
Moçambique	21	3,4	20	3,5
Angola	8	1,3	8	1,4
China	8	1,3	8	1,4
Guiné-Bissau	7	1,1	6	1,0
Ucrânia	6	1,0	5	0,9
Brasil	5	0,8	5	0,9
Cabo Verde	3	0,5	3	0,5
Equador	2	0,3	2	0,3
Índia	2	0,3	2	0,3
São Tomé e Príncipe	2	0,3	2	0,3

Quadro 2.1.3. Caracterização sociodemográfica (continuação)				
Bielorrússia	1	0,2	1	0,2
Bolívia	1	0,2	1	0,2
Geórgia	1	0,2	1	0,2
Holanda	1	0,2	1	0,2
Nigéria	1	0,2	1	0,2
Paquistão	1	0,2	1	0,2
Rússia	1	0,2	1	0,2
Total	622	100	572	100

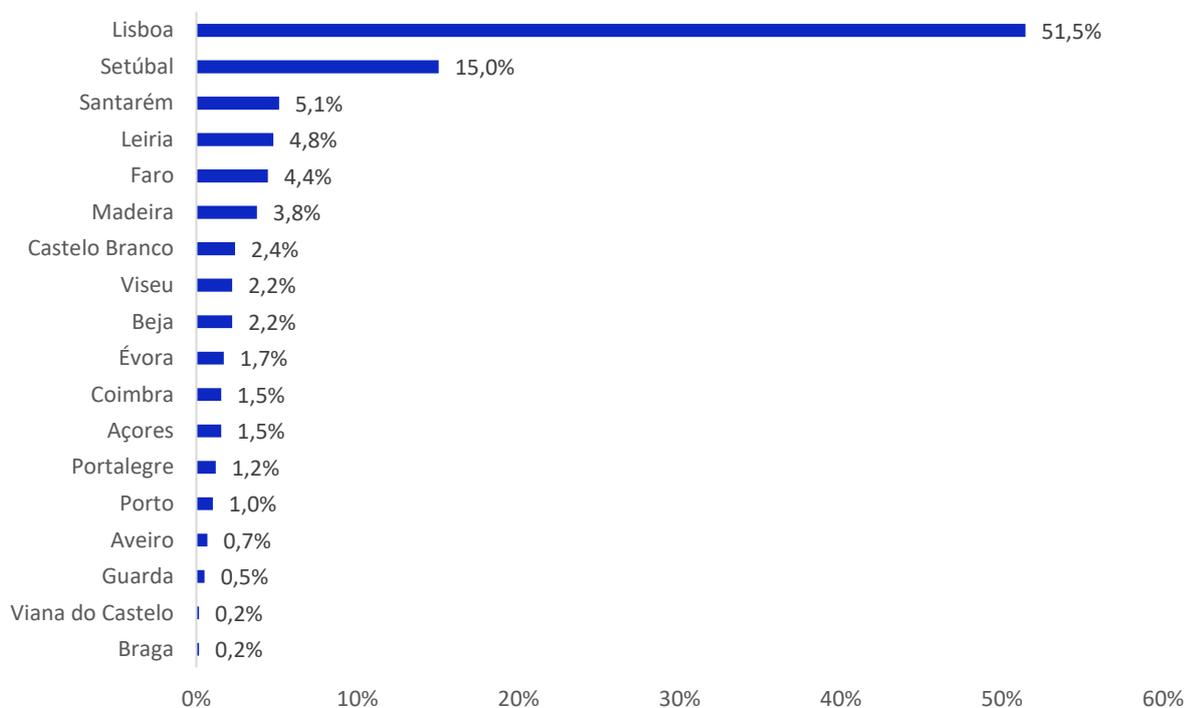
O Quadro 2.1.3.2. mostra a distribuição do género por curso dos novos estudantes do 1º ciclo da IBS de 2022/2023.

Os cursos com mais mulheres são os cursos de Gestão de Recursos Humanos (68%), Gestão de Marketing (65%) e de Gestão Industrial e Logística (63%). O curso com mais homens é o curso de Ciência de Dados (57%).

Quadro 2.1.3.2. Distribuição do género por curso		
Curso	Masculino	Feminino
	%	%
Ciência de Dados	57	43
Economia	48	52
Finanças e Contabilidade	49	51
Gestão	43	57
Gestão de Marketing	35	65
Gestão de Recursos Humanos	32	68
Gestão Industrial e Logística	37	63
Total	45	55

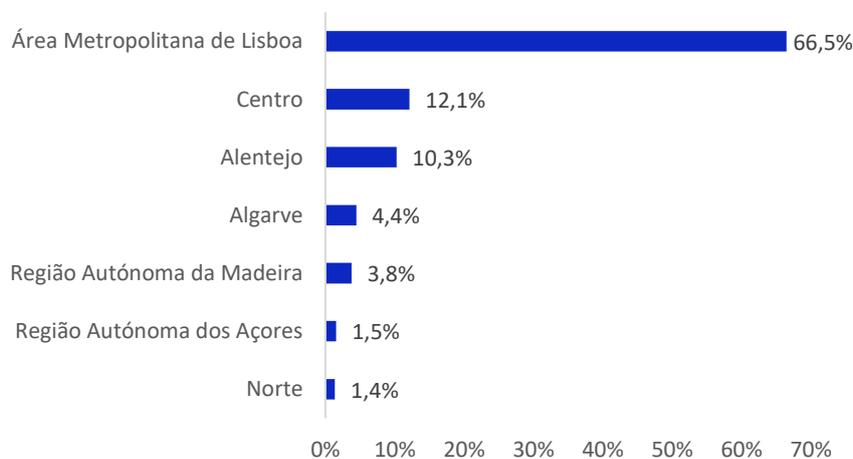
Analisando os distritos de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo, verifica-se que a IBS tem estudantes de todo o país, sendo a grande zona de influência geográfica Lisboa (52%) logo seguida de Setúbal (15%), Santarém e Leiria (ambos com 5%) (Gráfico 2.1.1).

Gráfico 2.1.1. Distritos de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo (2022/2023)



Ao agregar-se os distritos de proveniência dos novos estudantes do 1º ciclo em unidades territoriais regionais de acordo com a nomenclatura NUTS II, verificou-se que a maioria dos novos estudantes provem da Área Metropolitana de Lisboa (67%), seguindo-se o Centro (12%) e o Alentejo (10%)(Gráfico 2.1.2).

Gráfico 2.1.2. Proveniência geográfica regional dos novos estudantes do 1º ciclo (2022/2023) (NUTS II)



No que diz respeito à origem socioeconómica dos novos estudantes, foram analisadas as seguintes variáveis: nível de qualificações dos pais (Quadro 2.1.4, Gráficos 2.1.3. e 2.1.4.) e situação profissional dos pais (Quadro 2.1.5. e Gráfico 2.1.5.).

A habilitação académica mais frequente dos pais e das mães é o bacharelato/licenciatura (37% e 50%, respetivamente).

Quadro 2.1.4. Nível de qualificações dos pais

Nível de qualificações - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	2	0,3	2	0,3
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	12	1,9	12	2,1
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	101	16,2	94	16,4
12º ano de escolaridade ou equivalente	148	23,8	139	24,3
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	22	3,5	22	3,8
Bacharelato / licenciatura	229	36,8	205	35,8
Mestrado / doutoramento	82	13,2	73	12,8
Não Respondeu	26	4,2	25	4,4
Total	622	100	572	100
Nível de escolaridade - Mãe	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	2	0,3	2	0,3
Até ao 1º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	15	2,4	15	2,6
Até ao 3º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	41	6,6	38	6,6
12º ano de escolaridade ou equivalente	133	21,4	123	21,5
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	23	3,7	21	3,7
Bacharelato / licenciatura	311	50,0	285	49,8
Mestrado / doutoramento	85	13,7	76	13,3
Não Respondeu	12	1,9	12	2,1
Total	622	100	572	100

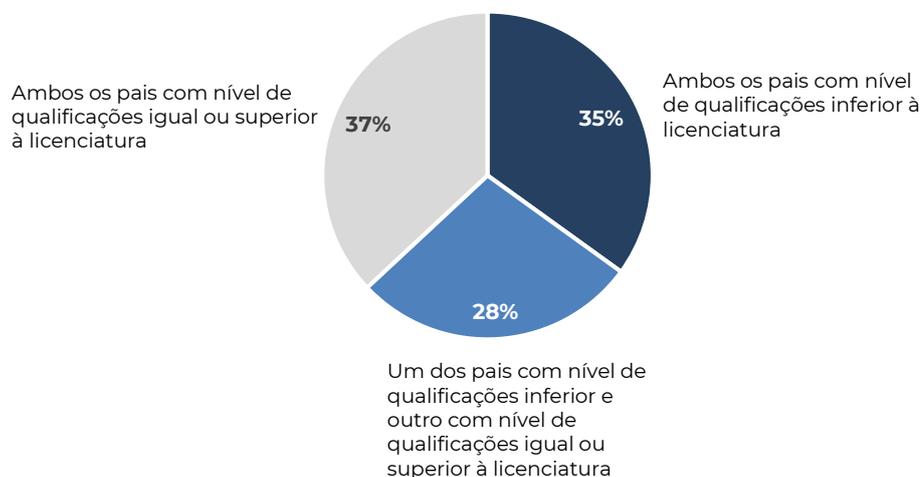
O gráfico 2.1.3. mostra a percentagem geral e por escola dos pais dos novos estudantes do 1º ciclo da IBS com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram (licenciatura).

A partir dos dados apresentados neste gráfico, é possível constatar uma progressão intergeracional do nível de qualificações para a maioria dos novos estudantes do 1º ciclo da IBS relativamente à sua família de origem.

Esta progressão intergeracional do nível de qualificações deverá suceder em pelo menos 63% dos casos em que pelo menos um progenitor não tem licenciatura. Destes 63%, em 28% dos casos um dos pais tem um nível de qualificações inferior e outro tem um nível de qualificações igual ou superior à licenciatura. E em 35% dos casos ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior à licenciatura.

Isto significa, portanto, que 35% dos novos estudantes do 1º ciclo da IBS são os primeiros da sua família de origem a frequentar o ensino superior e que, caso todos terminem o curso, haverá 35% de novos estudantes do 1º ciclo da IBS que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma do ensino superior.

Gráfico 2..1.3 Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior à licenciatura

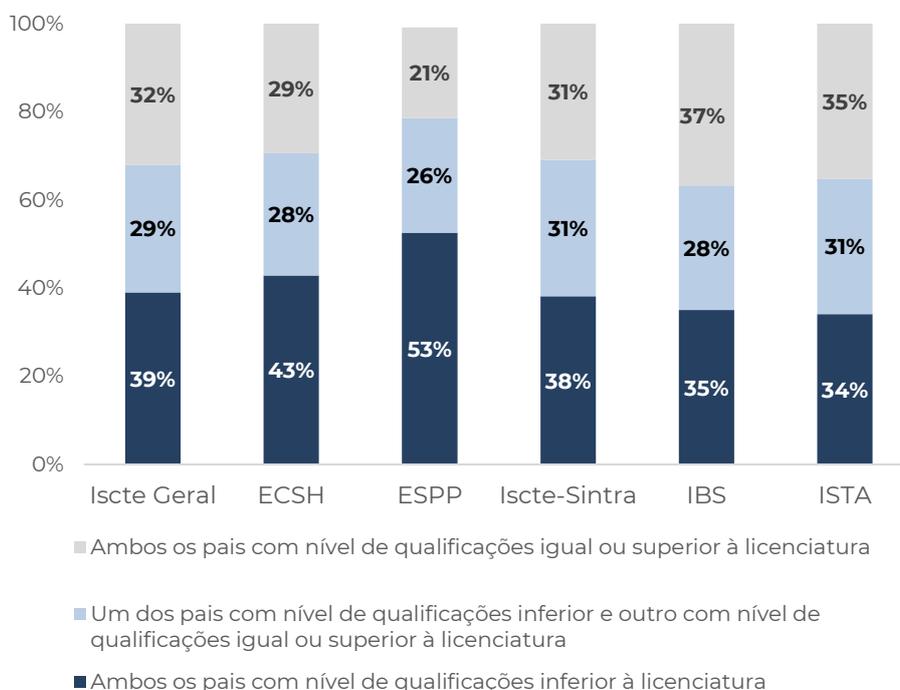


O Gráfico 2.1.4. mostra a percentagem geral e por escola do Iscte de pais dos novos estudantes de todos os cursos do Iscte do 1º ciclo com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram, ou seja, a licenciatura.

Neste gráfico é possível observar que os pais dos novos estudantes dos cursos das áreas das ciências sociais e humanas (ECSH e ESPP) têm, tendencialmente, um nível de qualificações inferior aos pais dos novos estudantes dos cursos da área da gestão e da área das tecnologias (IBS, Iscte-Sintra e ISTA).

Isto implica, portanto, que a maior progressão intergeracional do nível de qualificações deverá ocorrer na ECSH e na ESPP pelo facto de serem estas as escolas em que os pais dos novos estudantes têm uma maior percentagem em que ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior à licenciatura (43% e 53%, respetivamente) e que, caso todos terminem o curso, haverá 43% e 53%, de novos estudantes da ECSH e da ESPP que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de ensino superior.

Gráfico 2.1.4. Percentagem de pais dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte com nível de qualificações inferior, igual ou superior à licenciatura (geral e por escola)



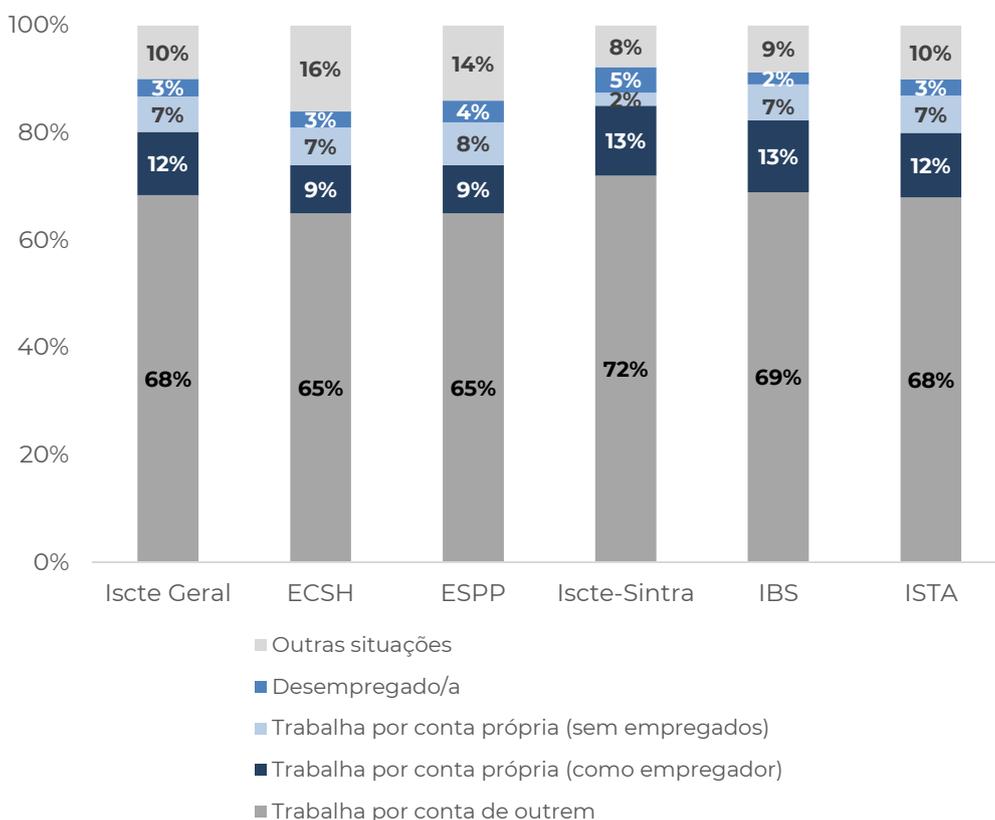
A maioria dos pais (61%) e das mães (70%) dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem. (Quadro 2.1.5.)

Quadro 2.1.5. Situação profissional dos pais				
Situação Profissional - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	376	60,5	342	59,8
Trabalha por conta própria (como empregador)	103	16,6	99	17,3
Trabalha por conta própria (sem empregados)	44	7,1	42	7,3
Reformado/a	25	4,0	24	4,2
Desempregado	12	1,9	10	1,7
Serviço militar	10	1,6	7	1,2
Outra situação	23	3,7	20	3,5
Não Respondeu	29	4,7	28	4,9
Total	622	100	572	100
Situação Profissional - Mãe	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	437	70,3	401	70,1
Trabalha por conta própria - (como empregadora)	55	8,8	48	8,4
Trabalha por conta própria (sem empregados)	35	5,6	34	5,9
Doméstica	23	3,7	22	3,8
Desempregada	15	2,4	14	2,4
Reformado/a	11	1,8	10	1,7
Outra situação	16	2,6	15	2,6
Não Respondeu	28	4,5	26	4,5

O Gráfico 2.1.5. mostra a situação profissional⁴ geral e por escola do Iscte dos pais e das mães dos novos estudantes do 1º ciclo do Iscte⁵, no qual se pode observar que, de um modo geral (68%) e em todas as escolas do Iscte, a maioria dos pais dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem (65% na ESPP e na ECSH, 68% na ISTA, 69% na IBS e 72% no Iscte-Sintra) e que a percentagem de pais e mães desempregados é bastante baixa, quer em termos gerais (3%), quer em todas as escolas do Iscte (2% na IBS, 3% na ISTA e na ECSH, 4% na ESPP e 5% no Iscte-Sintra).

Neste gráfico é também possível observar que os pais dos novos estudantes dos cursos da área da gestão e da área das tecnologias, IBS, Iscte-Sintra e ISTA, têm, tendencialmente, uma maior percentagem de casos de trabalhadores por conta própria (como empregadores) do que os pais dos novos estudantes dos cursos das áreas das ciências sociais e humanas, ECSH e ESPP (13%, 13% e 12% na IBS, Iscte-Sintra e ISTA e 9% na ECSH e ESPP, respetivamente).

Gráfico 2.1.5. Situação profissional dos pais e das mães (Iscte Geral e por escola do Iscte)



⁴ Foi utilizado o indicador da situação profissional para a caracterização socioeconómica dos pais dos novos estudantes e não as categorias das profissões da Classificação Portuguesa das Profissões (INE/Eurostat) devido ao facto de se terem verificado demasiados casos de falta de dados destas mesmas categorias na base dos dados da DGES que são posteriormente acoplados à base de dados do inquérito aos novos estudantes do Iscte.

⁵ De modo a poder ter uma visão mais panorâmica da situação profissional dos pais dos novos alunos e de modo a permitir estabelecer uma maior comparabilidade entre as escolas do Iscte, foram agregados os dados da situação profissional dos pais com os das mães, tendo-se depois ainda procedido à agregação de algumas categorias: a categoria “Serviço militar” foi agregada à categoria “Trabalha por conta de outrem”; as categorias que correspondem a situações de inatividade como “Reformado/a”, “Doméstica”, “Estudante”, “Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração”, assim como “Outra situação” foram todas agregadas numa única categoria “Outras situações”.

2.2. Percurso Escolar e Situação Académica dos Novos Estudantes

Durante o ensino secundário a grande maioria dos novos estudantes frequentou estabelecimentos públicos de ensino (77%) e não ficou retida em nenhum ano do seu percurso escolar (97%) (Quadro 2.2.1.).

Quadro 2.2.1. Tipo de estabelecimento frequentado no ensino secundário e número de retenções		
Tipo de Estabelecimento	N	%
Público	476	76,5
Privado	123	19,8
Ambos	23	3,7
Total	622	100
Número de Retenções	N	%
0 vezes	603	96,9
1 vez	15	2,4
2 vezes	2	0,3
3 vezes ou mais	2	0,3
Total	622	100

A conclusão do ensino secundário foi, para a maioria dos novos estudantes, efetuada em Portugal (88%) e no ano civil de 2022 (74%). A nota média de conclusão do ensino secundário dos inquiridos foi de 167 valores. (Quadro 2.2.2.).

Quadro 2.2.2. Conclusão do ensino secundário		
Pais de conclusão do ensino secundário	N	%
Portugal	549	88,3
Moçambique	24	3,9
Angola	11	1,8
Cabo Verde	7	1,1
Guiné-Bissau	6	1,0
Ucrânia	5	0,8
China	2	0,3
Equador	2	0,3
França	2	0,3
Índia	2	0,3
São Tomé e Príncipe	2	0,3
Belarus	1	0,2
Bolívia	1	0,2
Brasil	1	0,2
Costa do Marfim	1	0,2
Geórgia	1	0,2
Luxemburgo	1	0,2
Nigéria	1	0,2
Omã	1	0,2
Paquistão	1	0,2
Qatar	1	0,2
Total	622	100
Ano de conclusão do ensino secundário	N	%
Até ao ano 2000	2	0,3
2002	1	0,2
2004	1	0,2
2008	1	0,2
2009	1	0,2
2011	1	0,2
2012	1	0,2
2013	1	0,2
2014	3	0,5
2015	3	0,5
2016	2	0,3
2017	9	1,4
2018	6	1,0
2019	17	2,7
2020	37	5,9
2021	79	12,7
2022	457	73,5
Total	622	100

No que diz respeito à atual situação académica, os novos estudantes do 1º ciclo da IBS declaram não frequentar em simultâneo outro curso de ensino superior (99,9%) e apenas 9% já se tinham candidatado uma ou mais vezes ao ensino superior. A nota média de entrada no Iscte dos novos estudantes foi de 16,7 valores.

Do total dos novos estudantes, 5% possuem o estatuto de trabalhador-estudante, 15% são candidatos a bolsas de estudo, 95% frequentam o curso em regime diurno e apenas 1% se inscreveram no curso em tempo parcial.

2.3. Motivações e Fontes de Financiamento para o Ensino Superior

O inquérito que foi aplicado aos novos estudantes do 1º ciclo da IBS compreendeu uma secção relativa aos motivos pelos quais os estudantes optaram por prosseguir os estudos para o ensino superior. Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso (49%) desenvolver novas ideias e competências (43%) e aumentar conhecimentos numa área académica específica (40%) são os três motivos mais apontados pelos estudantes para terem tomado a decisão de prosseguirem os estudos (Quadro 2.3.1.).

Quais os 3 principais motivos que o levaram a prosseguir estudos para o ensino superior (n=572)	n	%
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	280	49,0
Desenvolver novas ideias e competências	248	43,4
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	230	40,2
Obter um outro grau académico	227	39,7
Preparação para um trabalho específico e carreira profissional	172	30,1
Realização pessoal	146	25,5
Progressão na carreira profissional	132	23,1
Expandir a minha rede de contactos	44	7,7
Aumentar o nível de cultura geral	41	7,2
Obter um bom estatuto social na sequência da conclusão do curso	36	6,3

Para a maioria dos novos estudantes (82%) os pais são as pessoas que suportam os custos com o curso em que se inscrevem no Iscte e para 11% são os próprios que o fazem (ou que também o fazem)(Quadro 2.3.2.).

Qual ou quais as fontes de financiamento dos custos com o curso em que se inscreve no Iscte (n=572)	n	%
Pais	467	83,1
Próprio estudante	59	10,5
Bolsa de estudo	51	9,1
Outros familiares	18	3,2
Outra situação	5	0,9
Empréstimo bancário	3	0,5

2.4. Fontes de Informação

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram a Internet (83%) e os amigos/familiares (75%) (Quadro 2.4.1).

Qual ou quais foram as fontes de informação em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=572)	n	%
Internet	475	83,0
Amigos/Familiares	430	75,2
Órgãos de Comunicação Social Portugueses	196	34,3
Visitas/Eventos do Iscte	165	28,8
Órgãos de Comunicação Social Internacionais	95	16,6
Outro	16	2,8

2.4.1. Recursos na Internet

O site do Iscte (82%) e o site oficial de Acesso ao Ensino Superior (74%) foram os recursos da internet mais utilizados para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.1.1).

Qual ou quais foram os recursos na Internet em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=572)	n	%
Site do Iscte	468	81,8
Site oficial de Acesso ao Ensino Superior	423	74,0
Pesquisa (s) em motores de busca (ex:Google)	389	68,0
Publicidade <i>online</i>	120	21,0
Outras redes sociais do Iscte (Instagram, etc)	110	19,2
Facebook do Iscte	39	6,8
StudyPortals	65	11,4

Na opinião dos novos estudantes que afirmaram já terem visitado o site do Iscte (84%), a informação nele apresentada é suficiente (75%), clara (71%), atrativa (68%) e 60% consideram que a informação nele contida é fácil de encontrar (Quadro 2.4.1.2.).

Quadro 2.4.1.2. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a avaliação da informação disponibilizada no site do Iscte

Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente (n=572)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
A informação é suficiente (n=513)	4	4,0	1,4	6,1	7,7	52,1	22,4	10,3
A informação é clara (n=512)	4	4,0	1,6	5,9	10,7	44,6	26,7	10,5
A informação é atrativa (n=509)	4	4,0	1,6	2,8	17,1	43,7	23,8	11,0
A informação pretendida é fácil de encontrar (n=513)	4	3,7	2,1	9,1	18,5	40,7	19,2	10,3

Numa escala de 0 a 20, a média da avaliação do site do Iscte pelos novos estudantes é de 16,1 pontos.

2.4.2. Amigos/Familiares

Os amigos (66%) foram as pessoas que mais influenciaram os novos estudantes na escolha do Iscte (Quadro 2.4.2.1.).

Quadro 2.4.2.1. Amigos/Familiares (resposta múltipla)

Qual ou quais foram as pessoas em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=572)	n	%
Amigos	378	66,1
Familiares	356	62,2
Professores /Orientador escolar	180	31,5
Outro (ex: colegas de trabalho; alumni)	24	4,2

2.4.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses

Os guias práticos (32%), os canais de televisão (19%) e os jornais (13%) foram os órgãos de comunicação social portugueses mais consultados para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.3.1.).

Quadro 2.4.3.1. Órgãos de Comunicação Social Portugueses (resposta múltipla)		
Quais foram os órgãos de comunicação social portugueses em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=572)	n	%
Guias Práticos (ex: Guia Prático do Estudante)	184	32,2
Canais de Televisão	107	18,7
Jornais	72	12,6
Revistas	41	7,2
Estações de Rádio	34	5,9
Outro	18	3,1

2.4.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal

No que diz respeito às visitas/eventos do Iscte em Portugal, os novos estudantes indicaram a Futurália (34%) e as visitas do Iscte às escolas secundárias (19%) como as principais fontes de informação para a escolha do Iscte (Quadro 2.4.4.1.).

Quadro 2.4.4.1. Visitas/eventos do Iscte em Portugal (resposta múltipla)		
Quais foram as visitas/eventos do Iscte em Portugal em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=572)	n	%
Futurália (Feira na FIL)	195	34,1
Visita(s) do ISCTE à Escola Secundária	109	19,1
Visita(s) guiadas ao Iscte	74	12,9
Festa de Receção ao Caloiro	47	8,2
Academia Iscte	30	5,2
Outro	31	5,4

2.5. Fatores de Atração do Iscte e do Curso

2.5.1. Fatores de Atração do Iscte

Nesta secção apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos novos estudantes no que diz respeito aos motivos da escolha do Iscte e ao lugar que o Iscte ocupou no momento da candidatura ao ensino superior.

A maioria dos inquiridos destacou como fatores determinantes na escolha do Iscte os seguintes aspetos (Quadro 2.5.1.1.):

- Boas saídas profissionais (88%)
- Prestígio do Iscte (84%)
- Bom ambiente académico (82%)

Por sua vez, os fatores que, na opinião dos estudantes, foram os que menos influência exerceram na sua escolha relativamente ao Iscte são os seguintes:

- Regime Pós-Laboral (16%)
- Única Instituição onde consegui entrar (14%)

Quadro 2.5.1.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Iscte

Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Boas saídas profissionais (n=523)	5	4,7	0,7	0,7	1,9	21,5	66,6	8,6
Prestígio do Iscte (n=520)	5	4,5	0,5	1,7	4,4	29,7	54,5	9,1
Bom ambiente académico (n=510)	5	4,4	0,9	1,7	5,1	34,4	47,0	10,8
Melhor Instituição de ensino superior no país (n=503)	4	4,3	0,9	1,7	5,8	40,6	39,0	12,1
Boas instalações (n=518)	4	4,0	1,9	4,0	13,8	45,5	25,3	9,4
Localização (n=529)	4	3,9	3,3	8,2	10,8	37,6	32,5	7,5
Qualidade dos Professores (n=467)	4	4,2	1,4	3,0	7,9	37,6	31,8	18,4
Redes de empreendedorismo e <i>networking</i> (n=491)	4	4,0	2,8	3,8	12,4	35,8	30,9	14,2
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras (n=505)	4	3,9	4,5	4,5	14,5	34,4	30,2	11,7
Recomendação de amigos (n=485)	4	3,7	5,6	5,9	18,7	34,8	19,8	15,2
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte (n=491)	4	3,6	5,6	9,1	20,5	32,5	18,2	14,2
Atividades extra-curriculares (n=485)	4	3,6	5,1	7,9	21,9	29,2	20,8	15,2
Recomendação de familiares (n=469)	4	3,6	6,3	7,9	18,7	31,8	17,3	18,0
Atividades de investigação científica (n=486)	4	3,5	6,6	7,9	22,9	28,7	18,9	15,0
Única Instituição com o curso que pretendia (n=370)	3	2,8	19,4	10,3	10,0	12,8	12,2	35,3
Regime Pós-Laboral (n=364)	2	2,3	27,6	7,9	12,4	10,0	5,8	36,4
Única Instituição onde consegui entrar (n=351)	2	2,3	25,5	12,9	8,7	9,8	4,4	38,6

No Quadro 2.5.1.2. apresentam-se as médias da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada fator na escolha do Iscte segundo o curso.

Quadro 2.5.1.2. Médias relativas à importância dos fatores de escolha do ISCTE segundo o curso

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante)	Média IBS	Ciência de Dados	Economia	Finanças e Contabilidade	Gestão	Gestão de Marketing	Gestão de Recursos Humanos	Gestão Industrial e Logística
Boas saídas profissionais	4,7	4,7	4,5	4,6	4,7	4,5	4,7	4,8
Prestígio do Iscte	4,5	4,4	4,5	4,5	4,5	4,5	4,6	4,6
Bom ambiente académico	4,4	4,2	4,2	4,5	4,5	4,4	4,6	4,4
Melhor Instituição de ensino superior no país	4,3	4,2	4,1	4,4	4,3	4,3	4,5	4,3
Boas instalações	4,0	4,0	3,8	4,1	3,9	4,1	4,1	3,9
Localização	3,9	4,1	4,1	3,9	4,0	3,6	3,8	4,0
Qualidade dos Professores	4,2	4,1	4,1	4,4	4,2	4,1	4,3	4,0
Redes de empreendedorismo e <i>networking</i>	4,0	4,0	3,8	4,1	4,1	4,0	4,0	4,0
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras	3,9	3,8	3,9	3,9	4,0	4,0	3,6	4,1
Recomendação de amigos	3,7	3,7	3,9	3,9	3,5	3,6	3,7	3,8
Ações de divulgação promovidas pelo Iscte	3,6	3,6	3,3	3,8	3,5	3,5	3,6	3,6
Atividades extra-curriculares	3,6	3,5	3,4	3,8	3,7	3,6	3,8	3,5
Recomendação de familiares	3,6	3,5	3,6	3,8	3,5	3,4	3,5	3,7
Atividades de investigação científica	3,5	3,7	3,3	3,6	3,6	3,3	3,6	3,4
Única Instituição com o curso que pretendia	2,8	3,4	1,9	3,2	2,1	3,8	3,1	3,3
Regime Pós-Laboral	2,3	2,6	1,9	2,4	2,3	2,4	2,3	2,3
Única Instituição onde consegui entrar	2,3	2,6	2,3	2,2	2,1	2,1	2,2	2,3

Na candidatura ao ensino superior, 57% dos inquiridos escolheram o Iscte em primeiro lugar (Quadro 2.5.1.4.).

Em que lugar estava o Iscte na sua candidatura ao ensino superior? (n=572)	%
1º Lugar	57,0
2º Lugar	16,6
3º Lugar	11,0
4º Lugar	3,8
5º Lugar	0,7
6º Lugar	0,9
NS/NR	10,0

2.5.2. Fatores de Atração do Curso

De entre os vários aspetos apresentados aos estudantes como motivações para a escolha do curso em que se inscreveram no Iscte (Quadro 2.5.2.1.), os inquiridos salientaram como preponderantes os seguintes fatores:

- Vocação/interesse pela área do curso (87%)
- Saídas profissionais do curso (86%)
- Prestígio do curso (81%)

Quadro 2.5.2.1. Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do curso em que se inscreve no Iscte

(Escala: 1 - nada importante; 5 - muito importante)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Vocação/Interesse pela área do curso (n=526)	5	4,5	0,5	1,2	3,0	31,8	55,4	8,0
Saídas profissionais do curso (n=521)	5	4,5	1,0	1,0	2,8	29,0	57,2	8,9
Prestígio do curso (n=516)	4	4,3	0,9	1,9	6,8	40,9	39,7	9,8
Componente prática do curso (n=508)	4	4,2	0,3	2,8	10,5	41,8	33,4	11,2
Componente teórica do curso (n=508)	4	4,0	0,9	2,8	14,9	46,5	23,8	11,2
Recomendação de familiares/amigos (n=482)	4	3,5	6,5	7,9	20,3	33,0	16,6	15,7
Maior probabilidade de terminar o curso (n=463)	3	3,2	13,3	11,2	17,7	23,4	15,4	19,1
Ações de divulgação/promoção do curso (n=481)	3	3,3	8,7	11,4	25,3	26,7	11,9	15,9
Único curso em que consegui colocação (n=324)	2	2,3	24,5	9,8	8,7	10,1	3,5	43,4

No Quadro 2.5.2.2. apresentam-se as médias da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada fator na escolha do curso em que se inscreve no Iscte segundo o curso.

Quadro 2.5.2.2. Médias relativas à importância dos fatores de escolha do curso em que se inscreve no Iscte segundo o curso

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante)	Média IBS	Ciência de Dados	Economia	Finanças e Contabilidade	Gestão	Gestão de Marketing	Gestão de Recursos Humanos	Gestão Industrial e Logística
Vocação/Interesse pela área do curso	4,5	4,4	4,5	4,4	4,6	4,6	4,5	4,5
Saídas profissionais do curso	4,5	4,7	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,4
Prestígio do curso	4,3	4,3	4,4	4,2	4,3	4,2	4,2	4,0
Componente prática do curso	4,2	4,2	4,1	4,1	4,3	4,1	4,2	4,3
Componente teórica do curso	4,0	3,9	4,1	4,0	4,0	4,0	4,0	4,1
Recomendação de familiares/amigos	3,5	3,6	3,9	3,7	3,5	3,3	3,3	3,5
Maior probabilidade de terminar o curso	3,2	3,0	3,2	3,3	3,2	3,2	3,4	3,0
Ações de divulgação/promoção do curso	3,3	3,2	3,3	3,4	3,3	3,2	3,3	3,0
Único curso em que consegui colocação	2,3	2,6	2,1	2,6	2,0	2,1	2,1	2,8

Na candidatura ao ensino superior 54% dos inquiridos escolheram em primeiro lugar o curso que frequentam atualmente (Quadro 2.5.2.4.).

Quadro 2.5.2.4. Posicionamento do curso na candidatura ao Ensino Superior

Em que lugar estava o curso em que se está a inscrever na sua candidatura ao ensino superior? (n=572)	%
1º Lugar	53,7
2º Lugar	13,8
3º Lugar	12,8
4º Lugar	4,9
5º Lugar	2,4
6º Lugar	2,3
NS/NR	10,1

3. ESTUDO SOBRE OS NOVOS ESTUDANTES DO 2º CICLO

3.1. Caracterização dos Novos Estudantes

No ano letivo de 2022/2023 inscreveram-se nos cursos de 2º ciclo da Iscte Business School (IBS) um total de 621 novos estudantes (estudantes que se inscreveram pela primeira vez num curso do Iscte⁶). Obtiveram-se 584 respostas válidas ao inquérito, o que corresponde a **94%** do universo dos novos estudantes. (Quadro 3.1.1.).

Quadro 3.1.1. Caraterização do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra/ Universo
Ação Humanitária	30	4,8	30	5,1	100
Ciência de Dados	22	3,5	21	3,6	95,5
Contabilidade e Controlo de Gestão	17	2,7	17	2,9	100
Economia	13	2,1	13	2,2	100
Economia da Empresa e da Concorrência	35	5,6	32	5,5	91,4
Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura	11	1,8	6	1,0	54,5
Finanças	31	5,0	25	4,3	80,6
Gestão	120	19,3	113	19,3	94,2
Gestão de Empresas	60	9,7	54	9,2	90,0
Gestão de Hotelaria e Turismo	22	3,5	22	3,8	100
Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	46	7,4	42	7,2	91,3
Gestão de Serviços de Saúde	25	4,0	25	4,3	100
Gestão de Serviços e da Tecnologia	22	3,5	21	3,6	95,5
Gestão Internacional	35	5,6	33	5,7	94,3
Marketing	56	9,0	55	9,4	98,2
Matemática Financeira	21	3,4	21	3,6	100
Mercados da Arte	32	5,2	32	5,5	100
Métodos Analíticos para Gestão	23	3,7	22	3,8	95,7
Total	621	100	584	100	94,0

Os dados apresentados no Quadro 3.1.1. mostram que se verificaram 7 cursos com 100% de taxa de resposta (Ação Humanitária, Contabilidade e Controlo de Gestão, Economia, Gestão de Hotelaria e Turismo, Gestão de Serviços de Saúde, Matemática Financeira e Mercados da Arte) e taxas de resposta acima dos 81% em todos os restantes cursos, à exceção do curso de *Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura* (55%).

⁶ Não respondem a este inquérito os estudantes que tenham realizado anteriormente alguma licenciatura ou algum mestrado no Iscte

Os novos estudantes do 2º ciclo da Iscte Business School são maioritariamente do género feminino (59%), portugueses (79%), solteiros (95%), com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos (97%) e não se encontra deslocada da residência permanente para frequentar o curso (79%) (Quadro 3.1.3.1., o qual continua na página seguinte).

Quadro 3.1.2.1. Caracterização sociodemográfica				
GÉNERO	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Feminino	366	58,9	347	59,4
Masculino	255	41,1	237	40,6
Total	621	100	584	100
IDADE	N	%	n	%
20 anos	4	0,6	3	0,5
21 anos	155	25,0	153	26,2
22 anos	181	29,1	180	30,8
23 anos	98	15,8	90	15,4
24 anos	73	11,8	60	10,3
25 a 29 anos	68	11,0	59	10,1
30 a 34 anos	23	3,7	20	3,4
35 a 39 anos	12	1,9	12	2,1
40 a 44 anos	3	0,5	3	0,5
45 a 49 anos	2	0,3	2	0,3
50 ou mais anos	2	0,3	2	0,3
Total	621	100	584	100
ESTADO CIVIL	N	%	n	%
Solteiro/a	591	95,2	559	95,7
Casado/a com registo	19	3,1	17	2,9
Casado/a sem registo	7	1,1	5	0,9
Divorciado/a	3	0,5	3	0,5
Viúvo/a	1	0,2	.	.
Total	621	100	584	100
DESLOCADOS DA RESIDÊNCIA PERMANENTE	N	%	n	%
Não	492	79,2	459	78,6
Sim	129	20,8	125	21,4
Total	621	100	584	100
NACIONALIDADE (agregada em 3 grupos)	N	%	n	%
Portugal	489	78,7	466	79,8
Pais estrangeiro lusófono	31	5,0	31	5,3
Pais estrangeiro não lusófono	101	16,3	87	14,9
Total	621	100	584	100
NACIONALIDADE	N	%	n	%
Portugal	489	78,7	466	79,8
Brasil	15	2,4	15	2,6
China	15	2,4	15	2,6
França	12	1,9	8	1,4
Alemanha	7	1,1	7	1,2
Itália	7	1,1	6	1,0

Quadro 3.1.2.1. Caracterização sociodemográfica (continuação)

NACIONALIDADE	N	%	n	%
Rússia	7	1,2	7	1,3
Angola	6	1,0	6	1,1
Ucrânia	5	0,8	6	1,0
Hungria	4	0,6	4	0,7
Egipto	3	0,5	2	0,3
Equador	3	0,5	3	0,5
Índia	3	0,5	4	0,7
Colômbia	2	0,3	2	0,3
Grécia	2	0,3	1	0,2
Guiné-Bissau	2	0,3	2	0,3
Holanda	2	0,3	1	0,2
Irão	2	0,3	1	0,2
Líbano	2	0,3	2	0,3
Peru	2	0,3	1	0,2
Polónia	2	0,3	2	0,3
Ruanda	2	0,3	1	0,2
Albânia	1	0,2	1	0,2
Argentina	1	0,2	1	0,2
Áustria	1	0,2	1	0,2
Bangladesh	1	0,2	1	0,2
Cabo Verde	1	0,2	1	0,2
Camarões	1	0,2	.	.
Eslovénia	1	0,2	.	.
Espanha	1	0,2	1	0,2
Estados Unidos da América	1	0,2	1	0,2
Gana	1	0,2	.	.
Grã-Bretanha (Reino Unido)	1	0,2	1	0,2
Letónia	1	0,2	1	0,2
México	1	0,2	.	.
Nigéria	1	0,2	1	0,2
Noruega	1	0,2	1	0,2
Paquistão	1	0,2	.	.
República Checa	1	0,2	1	0,2
Roménia	1	0,2	1	0,2
Sri Lanka	1	0,2	1	0,2
Tunísia	1	0,2	1	0,2
Total	621	100,0	584	100,0

O Quadro 3.1.3.2. mostra a distribuição do género por curso dos novos estudantes do 2º ciclo da IBS de 2022/2023.

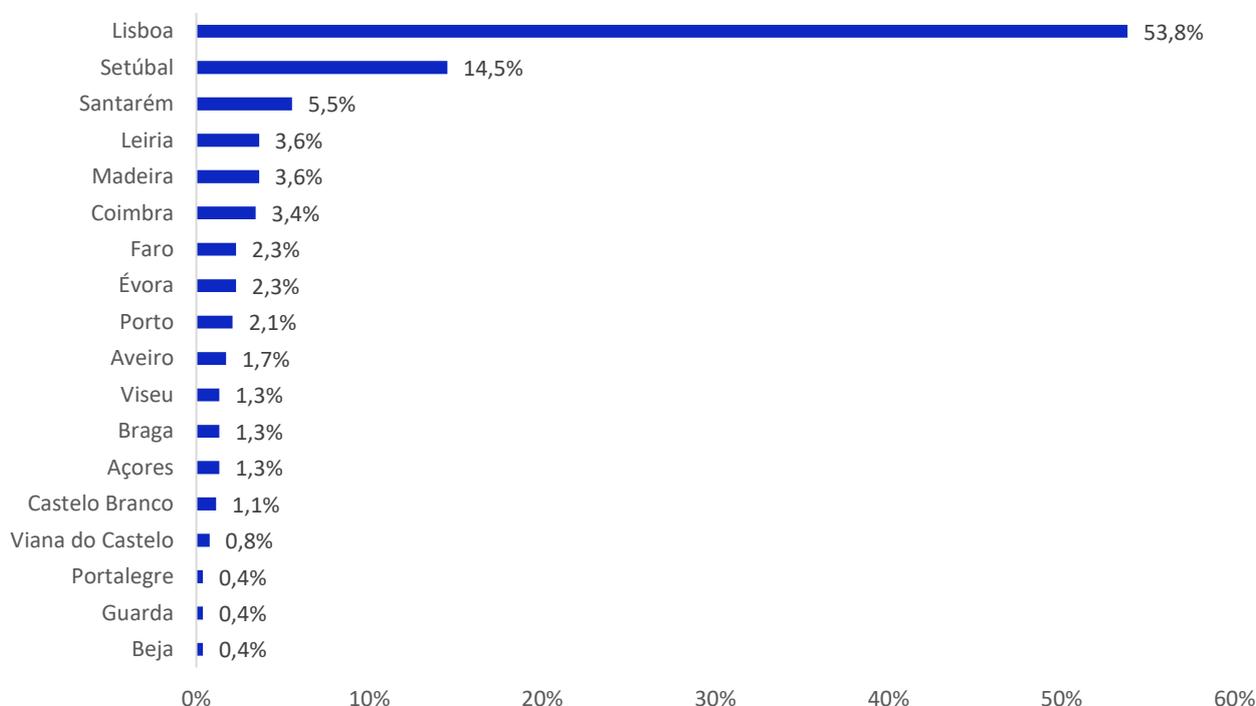
O curso com mais mulheres é o curso de Gestão de Serviços de Saúde (87%), seguindo-se os cursos de Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional (83%), Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura (82%) e Mercados da Arte (81%).

Os cursos com mais homens são os cursos de Finanças (74%), Ciência de Dados (73%) e Matemática Financeira (60%).

Quadro 3.1.3.2. Distribuição do género por curso		
Curso	Masculino	Feminino
	%	%
Ação Humanitária	23	77
Ciência de Dados	73	27
Contabilidade e Controlo de Gestão	29	71
Economia	55	45
Economia da Empresa e da Concorrência	46	54
Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura	18	82
Finanças	74	26
Gestão	54	46
Gestão de Empresas	43	57
Gestão de Hotelaria e Turismo	32	68
Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	17	83
Gestão de Serviços de Saúde	13	87
Gestão de Serviços e da Tecnologia	50	50
Gestão Internacional	43	57
Marketing	20	80
Matemática Financeira	60	40
Mercados da Arte	19	81
Métodos Analíticos para Gestão	57	43
Total	41	59

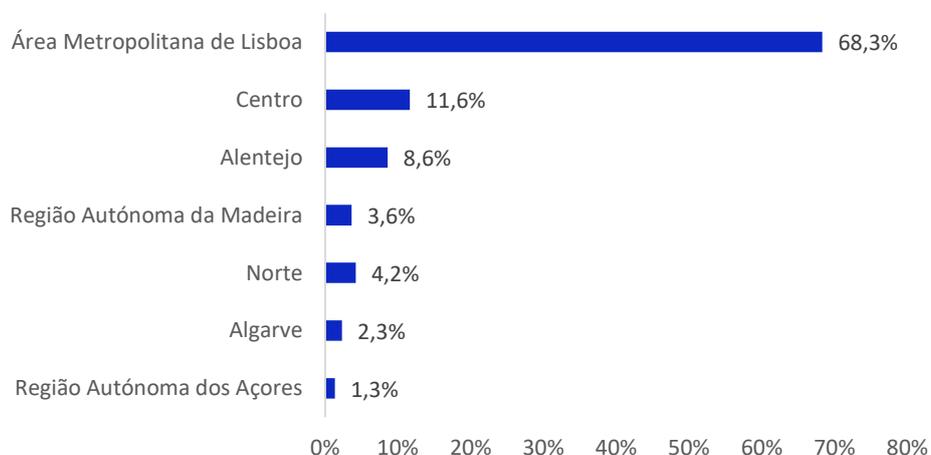
Analisando os distritos de proveniência dos novos estudantes do 2º ciclo da IBS, verifica-se que a IBS tem estudantes de todo o país, sendo a grande zona de influência geográfica Lisboa (54%) logo seguida de Setúbal (15%) e Santarém (6%) (Gráfico 3.1.1).

Gráfico 3.1.1. Área geográfica de proveniência dos novos estudantes do 2º ciclo (2022/2023)



Ao agregar-se os distritos de proveniência dos novos estudantes do 2º ciclo em unidades territoriais regionais de acordo com a nomenclatura NUTS II, verificou-se que a maioria dos novos estudantes provem da Área Metropolitana de Lisboa (68%), seguindo-se o Centro (12%) e o Alentejo (9%) (Gráfico 3.1.2).

Gráfico 3.1.2. Proveniência geográfica regional dos novos estudantes do 2º ciclo (2022/2023) (NUTS II)



No que diz respeito à origem socioeconómica dos novos estudantes, foram analisadas as seguintes variáveis: nível de qualificações dos pais (Quadro 3.1.4. e Gráficos 3.1.2. e 3.1.3.) e situação profissional dos pais (Quadro 3.1.3. e Gráfico 3.1.5.).

A habilitação académica mais frequente dos pais e das mães dos novos estudantes 2º ciclo da IBS é o bacharelato/licenciatura (30% e 41%, respetivamente).

Quadro 3.1.3. Nível de qualificações dos pais

Nível de qualificações - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Até ao 1.º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	28	4,7	25	4,5
Até ao 3.º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	94	15,9	88	15,9
12º ano de escolaridade ou equivalente	161	27,2	152	27,4
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	31	5,2	33	6,0
Bacharelato / licenciatura	175	29,6	162	29,2
Mestrado / doutoramento	72	12,2	68	12,3
Desconhece	30	5,1	26	4,7
Total	591	100	554	100
Nível de escolaridade - Mãe	N	%	n	%
Não sabe ler nem escrever	1	0,2	-	-
Até ao 1.º ciclo - 4º ano de escolaridade ou equivalente	23	3,9	20	3,6
Até ao 3.º ciclo - 9º ano de escolaridade ou equivalente	67	11,3	64	11,6
12º ano de escolaridade ou equivalente	138	23,4	134	24,2
Ensino médio, curso de especialização tecnológica ou diploma de curso técnico superior profissional	34	5,8	35	6,3
Bacharelato / licenciatura	241	40,8	222	40,1
Mestrado / doutoramento	71	12,0	69	12,5
Desconhece	16	2,7	10	1,8
Total	591	100	554	100

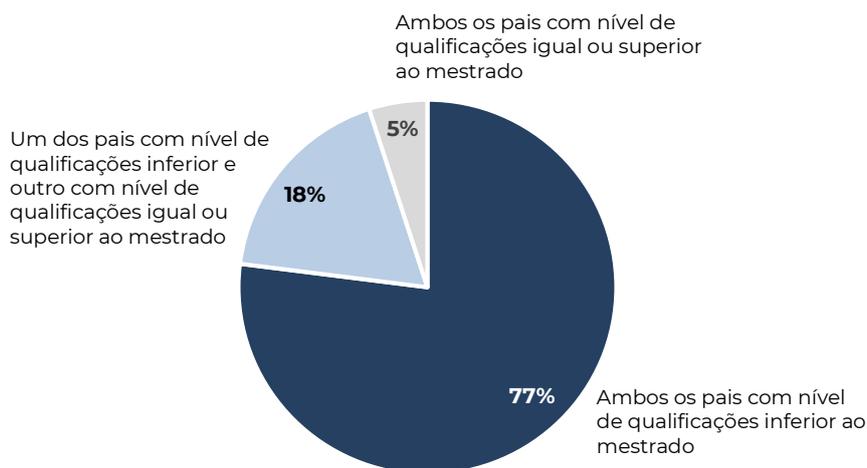
O gráfico 3.1.3. mostra a percentagem dos pais dos novos estudantes do 2º ciclo da IBS com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível do ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram (mestrado).

A partir dos dados apresentados neste gráfico, é possível constatar uma progressão intergeracional do nível de qualificações para a grande maioria dos novos estudantes do 2º ciclo da IBS do Iscte relativamente à sua família de origem.

Esta progressão intergeracional do nível de qualificações deverá suceder em 95% dos casos em que pelo menos um progenitor não tem um diploma de mestrado. Destes 95%, em 18% dos casos um dos pais tem um nível de qualificações inferior e outro tem um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado. E em 77% dos casos ambos os pais possuem um nível de qualificações inferior ao mestrado.

Isto significa, portanto, que 77% dos novos estudantes do 2º ciclo da IBS são os primeiros da sua família de origem a frequentarem um mestrado e que, caso todos terminem o curso, haverá 77% de novos estudantes do 2º ciclo da IBS que relativamente à sua família de origem serão a primeira geração a possuir um diploma de mestrado.

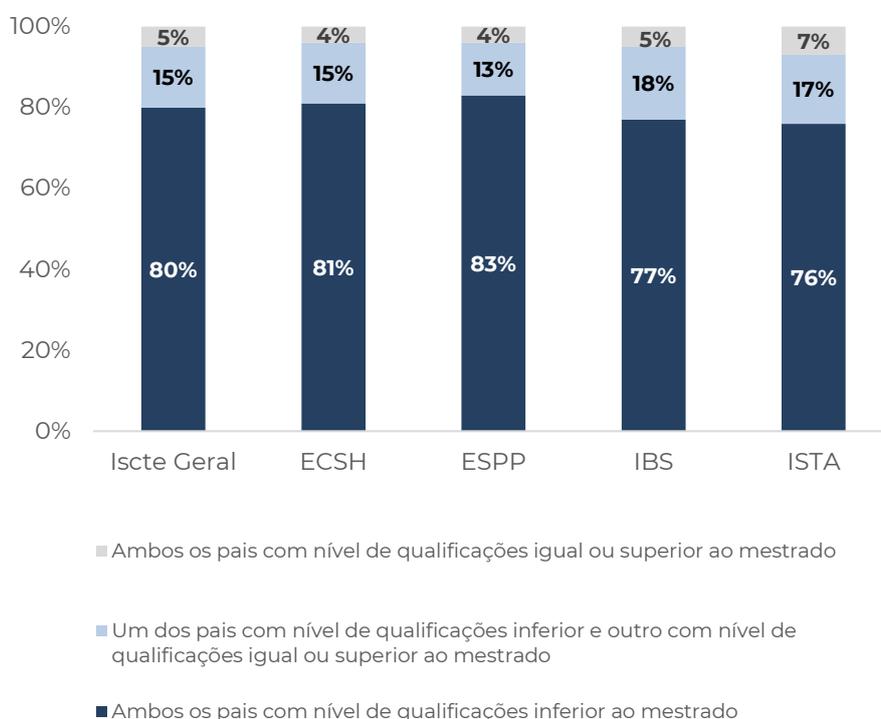
Gráfico 3.1.3. Percentagem de pais dos novos estudantes da IBS com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao mestrado



O gráfico 3.1.4. mostra a percentagem *geral* (do Iscte) e *por escola* dos pais dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte com um nível de qualificações inferior, igual ou superior em relação ao nível de qualificações que corresponde ao ciclo de estudos em que os novos estudantes se inscreveram (mestrado).

A maior progressão intergeracional do nível de qualificações deverá ocorrer na ECSH e na ESPP pelo facto de serem estas as escolas em que se verifica uma maior percentagem em que ambos os pais dos novos estudantes possuem um nível de qualificações inferior ao mestrado (81% e 83%, respetivamente). Por sua vez, a ISTA é a escola do Iscte em que deverá ocorrer uma menor progressão intergeracional do nível de qualificações, dado que é a escola em que ambos os pais dos novos estudantes menos têm um nível de qualificações inferior ao mestrado (76%) e que mais possuem um nível de qualificações igual ou superior ao mestrado (7%).

Gráfico 3.1.4. Percentagem de pais dos novos estudantes com nível de qualificações inferior, igual ou superior ao mestrado



No que diz respeito à situação profissional dos pais, 47% dos pais e 62% das mães dos novos estudantes são trabalhadores por conta de outrem.

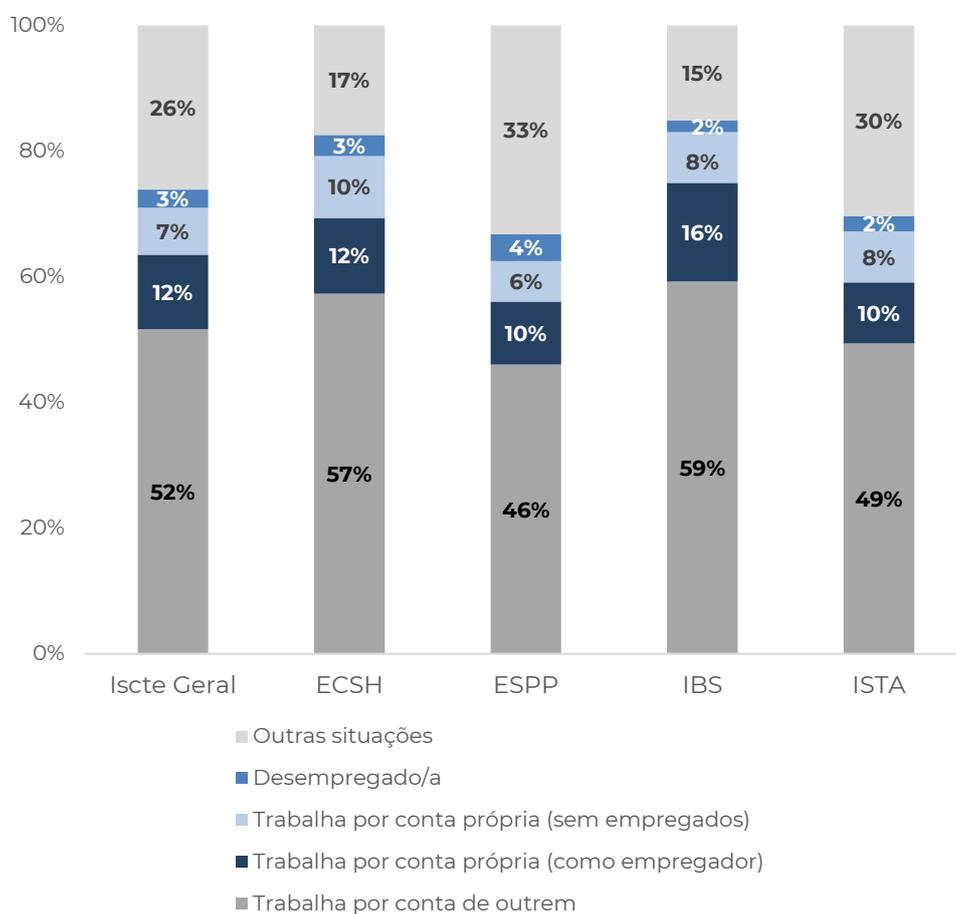
Quadro 2.1.5. Situação profissional dos pais				
Situação Profissional - Pai	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	289	46,5	277	47,4
Trabalha por conta própria (como empregador)	118	19,0	112	19,2
Trabalha por conta própria (sem empregados)	55	8,9	51	8,7
Reformado	50	8,1	51	8,7
Desempregado	8	1,3	8	1,4
Serviço militar	7	1,1	7	1,2
Outra situação	47	7,6	39	6,7
Não Respondeu	47	7,6	38	6,5
Total	621	100	584	100

Situação Profissional - Mãe	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Trabalha por conta de outrem	385	62,0	364	62,3
Reformada	25	4,0	23	3,9
Trabalha por conta própria (sem empregados)	38	6,1	37	6,3
Trabalha por conta própria (como empregador)	66	10,6	65	11,1
Doméstica	19	3,1	21	3,6
Desempregada	17	2,7	17	2,9
Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração	4	0,6	4	0,7
Outra situação	30	4,8	26	4,5
Não Respondeu	37	6,0	26	4,5
Total	621	100	584	100

O Gráfico 3.1.5. mostra a situação profissional⁷ *geral e por escola* do Iscte dos pais e das mães dos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte ⁸, no qual se pode observar que, de um modo geral e em todas as escolas do Iscte, a maior percentagem de casos corresponde à dos trabalhadores por conta de outrem (quase metade na ESPP e na ISTA e mais de metade na ECSH e na IBS) e que a percentagem de pais e mães desempregados é bastante baixa, quer em termos gerais (3%), quer em todas as escolas do Iscte (2% na IBS e na ISTA, 3% na ECSH e 4% na ESPP).

A IBS é a escola do Iscte onde se verifica a maior percentagem de pais e de mães de novos alunos do 2º ciclo que são trabalhadores por conta própria (como empregadores) (16%) e a ESPP aquela onde se verifica uma menor percentagem (10%).

Gráfico 3.1.5. Situação profissional dos pais e das mães (Iscte Geral e por escola do Iscte)



⁷ Foi utilizado o indicador da situação profissional para a caracterização socioeconómica dos pais dos novos estudantes e não as categorias das profissões da Classificação Portuguesa das Profissões (INE/Eurostat) devido ao facto de se terem verificado demasiados casos de falta de dados destas mesmas categorias na base dos dados da DGES que são posteriormente acoplados à base de dados do inquérito aos novos estudantes do Iscte.

⁸ De modo a poder ter uma visão mais panorâmica da situação profissional dos pais dos novos alunos e para estabelecer uma maior comparabilidade entre escolas, foram agregados os dados dos pais e das mães, tendo-se depois ainda procedido à agregação de algumas categorias: a categoria “Serviço militar” foi agregada à categoria “Trabalha por conta de outrem”; as categorias que correspondem a situações de inatividade como “Reformado/a”, “Doméstica”, “Estudante”, “Trabalha para pessoas da família sem receber remuneração”, assim como “Outra situação” foram todas agregadas numa única categoria: “Outras situações”.

3.2. Motivações e Fontes de Financiamento para o Prosseguimento de Estudos – 2º ciclo de ensino

O inquérito que foi aplicado aos novos estudantes do 2º ciclo do Iscte compreendeu uma secção sobre os motivos pelos quais os estudantes optaram por prosseguir os estudos para o 2º ciclo de ensino. Aumentar conhecimentos numa área académica específica (59%), desenvolver novas ideias e competências (45%) e obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso (42%) foram os motivos mais apontados pelos novos estudantes do 2º ciclo da IBS (Quadro 3.2.1).

Quais os 3 principais motivos que o levaram a prosseguir estudos para o ensino superior (n=584)	n	%
Aumentar conhecimentos numa área académica específica	346	59,2
Desenvolver novas ideias e competências	263	45,0
Obter um bom emprego na sequência da conclusão do curso	246	42,1
Obter um outro grau académico	225	38,5
Progressão na carreira profissional	180	30,8
Realização pessoal	174	29,8
Preparação para um trabalho específico e carreira profissional	142	24,3
Expandir a minha rede de contactos	59	10,1
Aumentar o nível de cultura geral	44	7,5
Obter um bom estatuto social na sequência da conclusão do curso	20	3,4

Para 67% dos estudantes são os seus pais que suportam os custos com o curso em que se inscrevem no Iscte e para 38% são os próprios estudantes (ou que também o fazem) (Quadro 3.2.2.).

Qual ou quais as fontes de financiamento dos custos com o curso em que se inscreve no Iscte (n=584)	n	%
Pais	393	67,3
Próprio estudante	219	37,5
Bolsa de Estudo	60	10,3
Outros familiares	42	7,2
Empréstimo bancário	24	4,1
Outra situação	15	2,6

3.3. Fontes de Informação

De acordo com as respostas dos inquiridos, as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram a Internet (92%) e os amigos/familiares (67%) (Quadro 3.3.1).

Qual ou quais foram as fontes de informação em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=584)	n	%
Internet	535	91,6
Amigos/Familiares	390	66,8
Órgãos de Comunicação Social Portugueses	151	25,9
Visitas/Eventos do Iscte em Portugal	106	18,2
Órgãos de Comunicação Social Internacionais	85	14,6
Visitas/Eventos do Iscte no estrangeiro	32	5,5
Internet	535	91,6

3.3.1. Recursos na Internet

O *site* do Iscte (91%) e as pesquisas em motores de busca (ex: Google) (74%) foram os recursos da internet mais utilizados para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.1.1).

Qual ou quais foram os recursos na Internet em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=584)	n	%
<i>Site</i> do Iscte	532	91,1
Pesquisa (s) em motores de busca (ex:Google)	434	74,3
<i>Site</i> oficial de Acesso ao Ensino Superior	532	91,1
Publicidade <i>online</i>	134	22,9
StudyPortals	84	14,4
Outras redes sociais do Iscte (Instagram, etc.)	75	12,8
Facebook do Iscte	53	9,1

Na opinião dos novos estudantes que afirmaram já terem visitado o site do Iscte (89%), a informação nele apresentada é suficiente (85%), clara (83%), atrativa (80%) e fácil de encontrar (74%) (Quadro 3.3.1.2.).

Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
A informação é suficiente (n=553)	4	4,2	1,0	3,3	5,1	50,0	35,3	5,3
A informação é clara (n=553)	4	4,2	0,9	4,6	6,0	47,6	35,6	5,3
A informação é atrativa (n=552)	4	4,1	0,9	2,9	10,4	47,6	32,7	5,5
A informação pretendida é fácil de encontrar (n=552)	4	4,0	1,2	6,2	13,7	44,9	28,6	5,5

Numa escala de 0 a 20, a média da avaliação do site do Iscte pelos novos estudantes é de 19,2 pontos.

3.3.2. Amigos/Familiares

Os amigos (67%) foram as pessoas que mais influenciaram os novos estudantes na escolha do Iscte (Quadro 3.3.2.1.).

Qual ou quais foram as pessoas em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=584)	n	%
Amigos	390	66,8
Familiares	253	43,3
Professores	205	35,1
Outro (ex: colegas de trabalho; alumni)	19	3,3

3.3.3. Órgãos de Comunicação Social Portugueses

Os guias práticos (23%) e os canais de televisão (16%) foram os órgãos de comunicação social portugueses mais consultados para a escolha do Iscte. (Quadro 3.3.3.1.).

Quadro 3.3.3.1. Órgãos de Comunicação Social Portugueses (resposta múltipla)

Quais foram os órgãos de comunicação social portugueses em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=584)	n	%
Guias Práticos (ex: Guia Prático do Estudante)	132	22,6
Canais de Televisão	96	16,4
Jornais	65	11,1
Revistas	39	6,7
Estações de Rádio	31	5,3

3.3.4. Visitas/Eventos do Iscte em Portugal

No que diz respeito às visitas/eventos do Iscte em Portugal, os novos estudantes indicaram a Futurália (16%) e a Academia Iscte (11%) como os principais fatores e fontes de informação para a escolha do Iscte (Quadro 3.3.4.1.).

Quadro 3.3.4.1. Visitas/eventos do Iscte em Portugal (resposta múltipla)

Quais foram as visitas/eventos do Iscte em Portugal em que se baseou para a escolha do Iscte? (n=584)	n	%
Futurália (Feira na FIL)	94	16,1
Visita(s) guiadas ao Iscte	63	10,8
Academia Iscte	55	9,4
Festa de Receção ao Caloiro	48	8,2

3.4. Fatores de Atração do Iscte e do Curso

3.4.1. Fatores de Atração do Iscte

Nesta secção apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos novos estudantes no que diz respeito aos motivos da escolha do Iscte e à avaliação do Iscte por comparação com as restantes instituições de ensino superior em Portugal,

A maioria dos inquiridos destacou como fatores determinantes na escolha do Iscte os seguintes aspetos (Quadro 3.4.1.1.):

- Boas saídas profissionais (89%)
- Prestígio do Iscte (88%)
- Qualidade dos Professores (85%)

Por sua vez, os fatores que, na opinião dos estudantes, foram os que menos influência exerceram na sua escolha relativamente ao Iscte são os seguintes:

- Possibilidade de acesso direto ao 2º ano do mestrado (licenciados Pré-Bolonha) (38%)
- Regime Pós-Laboral (33%)

Quadro 3.4.1.1. Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Iscte

Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante (n=584)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Boas saídas profissionais (n=538)	5	4,7	0,3	0,9	2,1	19,3	69,5	7,9
Prestígio do Iscte (n=542)	5	4,6	0,7	0,7	3,4	24,1	63,9	7,2
Qualidade dos Professores (n=526)	5	4,5	0,0	1,0	4,3	34,9	49,8	9,9
Melhor Instituição de ensino superior no país (n=543)	5	4,4	0,7	1,9	6,0	32,2	52,2	7,0
Bom ambiente académico (n=525)	4	4,4	0,5	1,0	6,0	38,7	43,7	10,1
Redes de empreendedorismo e networking (n=520)	4	3,6	6,0	7,0	20,9	37,0	18,4	10,6
Boas instalações (n=550)	4	4,0	2,1	4,5	13,7	45,9	28,1	5,8
Localização (n=556)	4	3,6	6,3	11,5	14,6	41,1	21,7	4,8
Recomendação de amigos (n=520)	4	3,6	6,0	7,0	20,9	37,0	18,4	10,6
Programas de intercâmbio com universidades estrangeiras (n=521)	4	3,6	7,4	8,2	20,0	26,5	27,1	10,8
Atividades de investigação científica (n=531)	4	3,6	4,5	8,2	25,5	34,2	18,5	9,1
Ações de divulgação promovidas pela Instituição (n=526)	4	3,5	5,8	8,6	25,9	34,1	15,8	9,9
Única Instituição com o curso que pretendia (n=481)	4	3,7	7,4	6,5	16,8	26,4	25,3	17,6
Atividades extracurriculares (n=506)	4	3,6	4,1	10,1	22,1	29,8	20,5	13,4
Recomendação de familiares (n=490)	3	3,3	9,6	8,8	24,5	28,2	13,2	15,7
Possibilidade de acesso direto ao 2º ano do mestrado (licenciados Pré-Bolonha) (n=413)	4	3,4	10,8	5,1	16,6	20,4	17,3	29,8
Regime Pós-Laboral (n=467)	3	3,1	18,5	9,6	18,7	14,6	18,7	20,0

3.4.2. Fatores de Atração do Curso

De entre os vários aspetos apresentados aos estudantes como motivos de escolha do curso em que se inscreveram no Iscte (Quadro 3.4.2.1.), os inquiridos salientaram como preponderantes os seguintes fatores:

- Vocação/interesse pela área do curso (94%)
- Saídas profissionais do curso (89%)
- Componente prática do curso (87%)

Quadro 3,5,2,1, Medianas, médias e percentagens da opinião dos inquiridos sobre a importância de cada um dos fatores na escolha do Curso em que se inscreve no Iscte

(Escala: 1 – nada importante; 5 – muito importante) (n=584)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	NS/NR
			%	%	%	%	%	%
Vocação/Interesse pela área do curso (n=556)	5	4,7	0,2	0,5	0,9	20,5	73,1	4,8
Saídas profissionais do curso (n=544)	5	4,6	0,5	0,9	2,7	23,1	65,9	6,8
Componente prática do curso (n=547)	5	4,5	0,3	0,9	5,5	36,5	50,5	6,3
Prestígio do curso (n=548)	5	4,5	0,7	1,2	6,0	30,7	55,3	6,2
Componente teórica do curso (n=552)	4	4,2	0,7	2,1	9,2	45,5	37,0	5,5
Maior probabilidade de terminar o curso (n=516)	4	3,8	5,7	5,8	19,0	30,3	27,6	11,6
Recomendação de familiares/amigos (n=503)	4	3,4	8,0	9,2	21,7	30,8	16,3	13,9
Ações de divulgação/promoção do curso (n=508)	3	3,2	9,6	10,8	28,3	25,2	13,2	13,0